



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após sanção de projeto de lei que cria piso salarial nacional do magistério e outras medidas na área de educação**

**Palácio do Planalto, 16 de julho de 2008**

**Jornalista:** Nas últimas semanas, o senhor teve uma reunião em que falou que o trabalho da Polícia Federal, no caso da operação Satiagraha, tinha sido feito por profissionais competentes. Nos últimos acontecimentos, como o afastamento do delegado Protógenes Queiroz, ficou meio evidenciado que houve intervenção do governo. Como o senhor avalia isso?

**Jornalista 2:** E os outros dois delegados?

**Presidente:** Primeiro, quem contou essa mentira de que eles foram pressionados, eu espero que amanhã ou depois de amanhã, desminta. Eu sou talvez o mais fervoroso defensor da ação da Polícia Federal, porque eu acho que ela é uma garantia no combate à malversação, à corrupção, ao narcotráfico, ao crime organizado no País. Por isso eles são bem-remunerados e, no nosso governo, melhoramos muito a situação da Polícia Federal. Segundo, hoje, por exemplo, eu estranhei a notícia. Já falei com o ministro Tarso Genro para conversar com a Polícia Federal, porque eu acho que esse delegado tem que ficar no caso. Por que ele tem que ficar no caso? Porque ele não pode... Se bem que ele ganhou na Justiça uma liminar para fazer o curso dele. Mas esse cidadão não pode – depois de fazer uma investigação de quase quatro anos, depois de apurar, depois de fazer todas as coisas que foram feitas no processo –, na hora de finalizar o relatório, dizer “eu vou embora fazer meu curso”, deixar para outro, e ainda dar vazão a insinuações de que ele foi tirado. Eu pedi ao Tarso para conversar com a Polícia Federal. Moralmente, esse



cidadão tem que ficar no cargo até terminar esse relatório, entregá-lo para o Ministério Público e depois, então, ele pode se afastar. A não ser que ele não queira, e diga que não queira. O que não pode é passar insinuações, porque a Polícia Federal, nesse instante, deve estar divulgando uma nota de uma reunião que ele participou, uma reunião que foi gravada com o consenso de todo mundo, em que ele pede para sair. Vender a idéia de que ele foi afastado, é, no mínimo, uma atuação de má-fé. Eu não sei se ele falou ou não. Eu li na imprensa que tinha acontecido isso.

Portanto, moralmente, ele tem que ficar nesse processo até terminar o relatório. A não ser que ele diga publicamente que, de livre e espontânea vontade, ele não quer.

**Jornalista:** O relatório já está pronto.

**Presidente:** Não está pronto. Falta terminar o relatório. O que ele disse aos delegados é que ele só poderia fazer isso aos finais de semana, e esse é um processo sério porque envolveu gente, as pessoas foram para a televisão. Então, é preciso que tenha logo o relatório definido para que se peça ou não o indiciamento dessas pessoas. Então, a única coisa que nós queremos, nesse caso, é responsabilidade. Ninguém pode fazer o trabalho que ele fez durante quatro anos e, na hora que tem que terminar o relatório, simplesmente falar que vai embora. Não, tem que ficar no cargo. A não ser que ele diga publicamente que não quer ficar, de livre e espontânea vontade. Vender insinuações para a sociedade é que não é correto, nem para um presidente da República, muito menos para um delegado da Polícia Federal.

**Jornalista:** O senhor apóia a lei do (inaudível)?

**Presidente:** Não existe a lei ainda. Deixe fazer a lei para eu saber se ela vai



ser necessária ou não.

**Jornalista:** O senhor acha que os argumentos do Gilberto Carvalho são convincentes?

**Presidente:** Meu Deus do céu, se você ligar para mim, quem vai atender é o Gilberto Carvalho. Peça a Deus para o telefonema não estar sendo gravado, senão vai aparecer a sua conversa com o Gilberto Carvalho. Um abraço.

(\$31EGJLP)